

São Jorge: a ilha das fajãs

SOBRE



Foto: Rui Vieira

São Jorge: a ilha das fajãs

São Jorge é a ilha das arribas, falésias e fajãs, uma das mais verdes do arquipélago dos Açores e o local perfeito para umas férias em contacto com a natureza e o mar.

Esta ilha com 54 quilómetros de comprimento e 6,9 quilómetros de largura máxima está integrada no **Grupo Central** e é um dos vértices das chamadas **“ilhas do triângulo”**, em conjunto com o Faial e o Pico, do qual dista 18,5 km.

Paisagisticamente salta à vista o contraste da **cordilheira central que atravessa a ilha em quase todo o comprimento**, com a escarpada e recortada costa, salpicada pelas típicas fajãs que se estendem mar adentro. As **fajãs são pequenas planícies que tiveram origem em desabamentos de terras ou lava e nesta ilha existem mais de 40**, daí ser muitas vezes apelidada por **ilha das fajãs**. Nalguns casos apenas existe acesso pedestre, por isso os trilhos são uma das melhores formas de a descobrir, existindo caminhos adequados a várias condições físicas e acompanhamento especializado.

Da **Fajã da Caldeira do Santo Cristo**, a mais **famosa** pelas suas saborosas **amêijoas**, à **Fajã dos Cubres**, com uma cristalina **lagoa**, e à **Fajã do Ouvidor** com as suas **piscinas naturais**, passear pela ilha de São Jorge é admirar o terreno parcelado para a agricultura de subsistência, as casas de pedra com janelas de três guilhotinas, cascatas e os curiosos cabos de aço para transporte da lenha até às planícies costeiras.

Completando toda esta deslumbrante paisagem costeira, estão ainda o **Ilhéu dos Rosais** e, ao largo da ponta oriental da ilha, o **Ilhéu do Topo**, centro de nidificação de muitas aves marinhas e de bons exemplares da flora endémica dos Açores. São razões que, aliadas à vertente paisagística, levaram à sua classificação como **Reserva Natural**.

No planalto central da ilha, a 1.053 m de altitude, encontramos o **ponto mais alto** de São Jorge, o **Pico da Esperança**, de onde podemos avistar inesquecíveis panorâmicas sobre a própria ilha, de perto vigiada pelo Pico, Graciosa, Terceira e Faial. É nesta zona mais alta, numa área que se estende desde o Pico do Areiro ao Pico das Caldeirinhas, passando pelos Picos da Esperança e do Carvão e pelo Morro Pelado, que pela presença de uma vegetação endémica de grande valor botânico e científico, foram criadas **três Reservas Florestais Naturais**, que adotaram o nome daqueles quatro Picos.

Os vários **miradouros** disseminados pela ilha, como por exemplo o da Ribeira do Almeida, Fajã das Almas, das Urzes, Fajã dos Cubres e do Norte Pequeno, **permitem vistas de indiscutível beleza**.

São Jorge divide a sua área por **2 concelhos**, as Vilas da Calheta e das **Velas**. Na Vila das Velas, o **Portão de Mar**

acolhe os viajantes dos barcos que atracam no porto, encaminhando-os para a praça central da vila, onde se podem visitar a **Igreja Matriz de São Jorge**, com o **Museu de Arte Sacra** anexo, e os **Paços do Concelho**.

Ao passar pela **Urzelina** o olhar fixa-se numa torre de igreja isolada no meio da paisagem, quase totalmente rodeada por rochas negras. Trata-se do único vestígio da construção original que foi soterrada pela erupção vulcânica de 1808. Em **Manadas**, de destacar um dos mais interessantes exemplos da arquitetura barroca nos Açores, a **igreja de Santa Bárbara** (do século XVIII), com fachada branca e negra e um rico interior. A **Calheta** e o **Topo** são pitorescos portos onde sobressaem casas e igrejas seculares com histórias para contar, como a **Igreja de Santa Catarina**, o **Museu de São Jorge** e a **igreja de Nossa Senhora do Rosário**.

As **colchas de ponto alto** continuam a ser manufaturadas em teares de madeira e as artesãs podem ser encontradas a trabalhar na Fajã dos Vimes. A cooperativa de artesanato da Ribeira de Nabo funciona como mostruário destas colchas, também conhecidas por **“mantas de São Jorge”**.

Não deixe de...

- > surfar as ondas da Fajã da Caldeira de Santo Cristo
- > provar o Queijo de São Jorge, as ameijoas, cracas, caranguejos e as lapas

FESTIVIDADES



Tal como nas restantes ilhas, também em São Jorge as Festas do Espírito Santo têm tradição entre a população e decorrem entre maio e setembro.

A festa dedicada ao santo que deu nome à ilha, São Jorge, decorre no concelho das Velas por volta do dia 23 de abril, incluindo uma procissão, espetáculos musicais e exposições.

A Semana Cultural das Velas anima São Jorge e restantes “ilhas do triângulo” durante o mês de julho. O programa é composto por diversas atividades como eventos náuticos, espetáculos musicais e feira gastronómica. Ainda no mesmo mês, a vila da Calheta apresenta um Festival de Julho repleto de desfiles etnográficos, música popular, provas desportivas e exposições.

Na ilha também se realizam as romarias, as quais decorrem nas várias fajãs e constituem verdadeiras ocasiões em que a devoção religiosa e os arraiais populares convivem de mão dadas.

ATIVIDADES



São Jorge tem excelentes condições naturais para a prática de atividades marítimas como mergulho, observação de cetáceos, pesca, vela ou caiaque. No entanto, um dos maiores atrativos são as ondas da Fajã da Caldeira de Santo Cristo: a onda constante e regular que se forma sobre a bancada de pedra é classificada por profissionais e amadores como absolutamente extraordinária para a prática do surf.

Em terra, o relevo da ilha é perfeito para os passeios pedestres ou circuitos de BTT inesquecíveis. A escalada desportiva, com base na Urzelina, o canyoning ou a exploração dos algares do Montoso e das Bocas do Fogo, os quais, com 140 e 120 metros de profundidade, respetivamente, constituem outro bom desafio para amadores e especialistas.

GASTRONOMIA



Com fama internacional e paladar único, o Queijo da Ilha de São Jorge é provavelmente um dos produtos gastronómicos mais conhecidos dos Açores.

Situada na Beira, a União de Cooperativas Agrícolas e Lacticínios de São Jorge, funciona como casa dos processos de cura, classificação e certificação do queijo produzido na ilha. A Denominação de Origem só é atribuída aos exemplares cumpridores dos ingredientes e métodos tradicionais. Julga-se que a produção de queijo de leite de vaca remonte às influências dos flamengos que povoavam o Topo. O Queijo da Ilha de São Jorge, de pasta semi-mole ou dura, tem um ligeiro travo a picante, apresenta-se em forma redonda e pesa 7 a 12 quilogramas, sendo usualmente cortado em cunhas.

Nascidas e criadas espontaneamente na Reserva Natural e Área Ecológica Especial da Caldeira de Santo Cristo, as amêijoas são outra maravilha gastronómica de São Jorge.

O microclima de algumas fajãs permitiu o aparecimento de especificidades agrícolas, como uma plantação de cafezeiros, caso raro na Europa: na Fajã dos Vimes pode apreciar-se um café de paladar e aroma intenso, feito com grãos colhidos localmente. É um possível complemento, tal como a aguardente de canela, para a doçaria da ilha, onde coscorões, rosquilhas e bolos de coalhada são receitas tradicionais.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Sobre o Queijo de São Jorge consulte a União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios de S. Jorge, UCRL:

- www.portais.ws/uniqueijo

- www.lactacores.pt

COMO CHEGAR

Por via aérea com a “Sata-Air Açores”, que efetua voos diários para esta ilha normalmente a partir dos aeroportos de Ponta Delgada e Lajes na Ilha Terceira. O tempo médio de voo, a partir da Terceira, é de 30 minutos.

Para mais informações: www.sata.pt

Por via marítima, há ligações regulares a partir das ilhas: Faial (1.15h de viagem com escala em S. Roque do Pico e Madalena), Pico (30 minutos de viagem) e Terceira (2h e 30 minutos de viagem). A duração das viagens depende da transportadora que utilizar.

Para mais informações: www.atlanticoline.pt e www.transmacor.pt